

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO**

Beny da Silva Cristofari

**A VISÃO DO ALUNO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
SOBRE O PRÓPRIO PERFIL**

Porto Alegre

2011

Beny da Silva Cristofari

A VISÃO DO ALUNO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

SOBRE O PRÓPRIO PERFIL

Monografia apresentada ao Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul para obtenção do Título de Especialista em Informática na Educação.

Orientadora Dr.^a Patricia Alejandra Behar

Porto Alegre

2011

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter concedido oportunidades de conhecer pessoas especiais, de viver momentos difíceis que me ensinaram a ter fé e persistência. E, por ter iluminado meu caminho.

Aos meus pais e irmão pelo apoio e amor incondicional, sem os quais não teria conseguido chegar até aqui.

A professora Dr.^a Patricia Alejandra Behar pela confiança, paciência e orientação para a concretização desse trabalho.

A professora Dr.^a Liane Tarouco pelo apoio e oportunidades.

Aos professores do curso pelo aprendizado, aos colegas pela amizade e parceria, as amigas do NUTED/UFRGS pelas contribuições, aos participantes da pesquisa pela colaboração, a equipe do Cinted pela acolhida.

Como diz Martha Medeiros...

Aos empurradores, todos aqueles que testemunham os titubeios alheios e dizem: vá em frente!

Obrigada por insistir para que eu pintasse, que eu escrevesse, que eu atuasse, obrigada por perceber em mim algo que a autocrítica jamais permitiria que se desenvolvesse.

Obrigada por insistir para que eu conhecesse Veneza, do contrário eu ficaria para sempre fugindo de lugares turísticos e com isso teria deixado de conhecer a cidade mais surreal e encantadora que meus olhos já viram.

Em tempo em que quase ninguém se olha nos olhos, [...] só mesmo agradecendo àqueles que perceberam nossas descrenças, indecisões, suspeitas, tudo o que nos paralisa, e gastam um pouco de tempo da sua energia conosco, insistindo.

Todo esse universo virtual nos faz, a cada dia, repensar o processo de ensino-aprendizagem nesse novo contexto.

Mas o que permanece é a crença de que o diálogo e a interação entre as pessoas é o caminho para o conhecimento, e é no encontro em um espaço, virtual ou não, que construímos nossos vínculos, nos reconhecemos no outro e redescobrimos que "o seu olhar melhora o meu".

Ivete Palange

RESUMO

O presente estudo tem por objetivo levantar informações sobre o perfil do aluno da Educação a Distância (EaD). Para isso foram pesquisadas referências associadas às mudanças de papéis, características e competências mínimas necessárias para o aluno trabalhar nesta modalidade educacional. Para esta investigação de abordagem qualitativa o procedimento utilizado foi o estudo de caso, contou com a participação de sete alunos do semestre de conclusão de um curso a distância. A análise dos dados teve seu foco nas evidências encontradas nos registros do questionário, realizando o paralelo com a visão dos autores que embasaram o estudo. Os resultados mostram que o aluno vê a importância de assumir um perfil que promova sua aprendizagem à distância, incluindo mais sua participação, contribuição, iniciativa própria e o caráter ativo e produtivo.

Palavras-chave:

Educação a Distância, aluno, competências.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	7
1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA	9
2. PERCURSO TEÓRICO	11
2.1 Educação a Distância: um cenário de mudanças.....	11
2.2 O aluno da Educação a Distância	17
2.3 Competências mínimas necessárias ao aluno da EaD	22
3. METODOLOGIA DA PESQUISA.....	30
3.1 Aspectos metodológicos	30
3.2 Instrumento de coleta de dados	30
3.3 Categorias de análise.....	32
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	33
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
REFERÊNCIAS	47
ANEXO I	50
ANEXO II	51

INTRODUÇÃO

Vive-se uma época de mudanças em todos os âmbitos da organização tecnológica, cultural, social e econômica. As tecnologias, no sentido de artefatos técnicos, são organizadas de maneira diferente incluindo todas as formas de comunicar, gerar, armazenar e transmitir informações.

Assim, a relação do homem com as informações é estabelecida de forma horizontal, interativa e a comunicação é permeada pelo efêmero e pelo global dinamizando a cultura. Além disso, os espaços da ação social são ampliados com as diferentes formas de comunicação e compartilhamento de informações que seguem derrubando barreiras temporais e geográficas.

Nesse contexto dinâmico e inovador o homem é desafiado a lidar com diversas situações, a resolver problemas desconhecidos até pouco tempo atrás e desta forma precisa estar em contínuo processo de formação. Logo, como diz Belloni (2008), os sistemas educacionais são confrontados com novas funções para ir junto às mudanças e atender as demandas da sociedade.

No Brasil as ações governamentais têm promovido a expansão do ensino superior e da formação continuada com o suporte das tecnologias. E, a Educação a Distância (EaD) ganha reconhecimento da sociedade pelo alcance desta modalidade e pela renovação de oportunidades de aprendizagem.

Com o passar do tempo, a função da EaD é vista não apenas como uma forma de ensino para um grande contingente populacional, mas como um sistema de educação que se preocupa com referenciais de qualidade. Essa história pode ser contada desde a invenção dos serviços postais até as Tecnologias de Informação e Comunicação¹. E, nesses diferentes cenários da EaD associados a

¹ Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) – Pode ser entendida como um conjunto de recursos tecnológicos, utilizados de forma integrada, com um objetivo em comum. A popularização da internet que potencializou o uso da TIC. Novos sistemas de informação e comunicação foram criados formando uma verdadeira rede, criações como e-mail, chat, fórum, agenda de grupo

evolução tecnológica fazem parte: professor, tutor e aluno com seus papéis. Contudo, este estudo aborda um desses atores, o aluno à distância.

A motivação para o estudo surgiu a partir da vivência como aluna do curso de Especialização em Informática na Educação. Nessa primeira experiência de aprendizagem à distância foi possível reconhecer o potencial das tecnologias para modificar os espaços de interações² aluno/aluno, aluno/professor/tutor e aluno/objeto de estudo.

Além disso, conforme Coll, Monereo e cols (2010) os papéis dos atores, inclusive do aluno, são modificados com a introdução das tecnologias nos processos educacionais. De acordo com Palloff e Pratt (2004) o aluno virtual³ precisa desenvolver algumas características para que tenha sucesso nos cursos a distância. Sendo assim, é relevante buscar informações sobre as mudanças de papéis, as características e competências mínimas necessárias para o aluno na EaD e que contornam o novo perfil.

Logo, o estudo foi dividido da seguinte maneira: o capítulo um apresenta a contextualização e a questão de pesquisa. Em seguida, o capítulo dois realiza uma retrospectiva dos diferentes cenários da EaD e os papéis do aluno. Aborda os estudos referentes às características e as competências mínimas necessárias a esse personagem que aqui foi colocado em foco. O capítulo três apresenta os aspectos metodológicos e o caminho seguido para responder o questionamento de pesquisa. O capítulo quatro mostra as informações obtidas e análise dos resultados. E, finalmente o capítulo cinco apresenta algumas considerações sobre o tema abordado.

online, entre outros.<<http://www.infoescola.com/informatica/tecnologia-da-informacao-e-comunicacao/>>

2 Interação – A interação envolve o comportamento e as trocas entre indivíduos e grupos que se influenciam, nos casos em que há eventos recíprocos que requerem pelo menos dois objetos e duas ações. LITTO e FORMIGA (2009, p.112)

3 Aluno Virtual - termo utilizado por Palloff e Pratt (2004) e se refere aquele que participa de cursos à distância.

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA

Nos últimos anos a EaD alcança reconhecimento social e está em expansão no cenário brasileiro. De acordo com Gomes (2009) o espaço ocupado pela EaD tornou-se maior desde o decreto nº 5.622 de 2005. Esse decreto reformula a LDB nº 9.394 de 1996 e reconhece a EaD como modalidade educacional, sendo assim definida:

modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. (GOMES, 2009, p. 22)

Para Nunes (2009) a EaD é voltada para adultos que trabalham e para populações que se encontram distante de instituições de ensino a fim de completar sua formação ou fazer um novo curso.

O relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil (ABED - 2010) apresenta algumas informações sobre o aluno da EaD : o sexo feminino é predominante com exceção somente na região Centro-Oeste; a idade é mais avançada do que na modalidade presencial e a evasão média apurada foi maior no setor público do que no setor privado. Além disso, os motivos mais frequentes para a evasão se referem à falta de tempo para realizar as atividades do curso e ao desconhecimento dessa modalidade educacional.

Nessa modalidade, a tecnologia é o principal meio de comunicação e o local de ensino e aprendizagem não necessariamente inclui a presença física do professor. Porém, conforme Moore e Kearsley (2010) o aprendizado na EaD é intencional e por isso difere daquele aprender aleatório quando o sujeito “navega na internet”. Assim, o professor planeja e cria meios para ajudar a pessoa que se propõe a aprender a distância – o aluno (MOORE e KEARSLEY, 2010). Segundo Peters (2001) o aluno da EaD valoriza, necessita e deseja estudar, pois o estudo não é mais obrigatório.

De acordo com Palloff e Pratt (2004) nem todos os alunos conseguem concluir um curso a distância. Segundo os autores, essa modalidade exige um conjunto de características que criam o perfil do aluno virtual de sucesso. Para Konrath, Tarouco e Behar (2009) o espaço sala de aula na EaD e o papel do aluno são diferentes das aulas presenciais e essas diferenças exigem habilidades e competências apropriadas.

Sendo assim, é importante identificar a visão do aluno acerca:

- das mudanças potencializadas no seu perfil pela incorporação de tecnologias em processos educativos;

- das características necessárias para se tornar aluno da EaD;

Desta forma, para buscar informações sobre a perspectiva do aluno da EaD a respeito do seu perfil a questão de pesquisa que orientou esse estudo foi a seguinte:

Qual é a visão do aluno da Educação a Distância sobre o próprio perfil?

O estudo tem por objetivo buscar informações a respeito do aluno da EaD. A intenção é investigar sobre o seu perfil associado às mudanças de papéis na educação com a introdução das tecnologias no seu dia a dia, as características e as competências mínimas necessárias para trabalhar nesta modalidade conforme a bibliografia pesquisada.

Para isso, foi realizada uma pesquisa exploratória com abordagem qualitativa do tipo estudo de caso com sete alunos participantes de um curso a distância.

2. PERCURSO TEÓRICO

Neste capítulo são apresentados os referenciais teóricos que embasam a presente pesquisa. Inicialmente fez-se um breve histórico da EaD, a evolução da tecnologia e os diferentes papéis do aluno. Em seguida, são tomados por base os estudos de Palloff e Pratt (2004) e Konrath, Tarouco e Behar (2009) em diferentes perspectivas mostrando as características necessárias ao aluno da EaD e os seus papéis mapeados por competências. Dentre estes autores são considerados outros, tais como Cuadrado (2011) que aborda as competências informáticas e cita estudos sobre as competências sociocognitivas. Também são mencionadas as autoras Belluzzo e Feres (2011) que chamam atenção para competência em informação.

2.1 Educação a Distância: um cenário de mudanças

Conforme Belloni (2008) as definições do termo Educação a Distância estão sempre associadas ao parâmetro comum "distância", pois alunos e professores estão em locais diferentes durante grande parte do tempo do processo de ensino e aprendizagem. Com esse distanciamento a ação recíproca entre alunos e professores é indireta e tem de ser por combinação de tecnologias ou com o suporte de algum meio de comunicação.

Nessa perspectiva a EaD pode ser entendida pela incorporação de Tecnologias de Informação e Comunicação em processos educativos (CORRÊA, 2007). Compartilhando dessa visão Formiga (2009) afirma

A EaD está intrinsecamente ligada às Tecnologias de Informação e Comunicação por se constituir um setor altamente dinâmico e pródigo em inovação, [...] requer profissionais e atores sensíveis e dispostos à inovação, porque atuam em um setor de transitoriedade, no qual a única certeza permanente é a mudança [...]. (2009, p.39)

Assim, diante da inovação tecnológica é impossível conceber que a EaD utilizando uma gama tão vasta de tecnologias não sofra modificações, da mesma forma, não se pode imaginar que o aluno fique a margem dessa transformação.

As modificações em termos de tecnologia, dos papéis do aluno e das ações recíprocas entre professores, alunos e tutores são identificadas no breve histórico da EaD. Moore e Kearsley (2010) citam cinco gerações: correspondência, transmissão por rádio e TV, Universidade Aberta, teleconferência e Internet/ Web.

Nos cursos por correspondência predominavam materiais impressos e a mediação era feita por cartas entre os atores: professor, alunos e tutores. Assim, o aluno aprende sozinho, geralmente pelo estudo em casa ou também chamado "estudo independente". As ações recíprocas entre os atores são restritas ao envio e recebimento de correspondências e ao tempo da troca destas correspondências (PALHARES, 2009).

Em seguida o rádio e a televisão fazem parte do cenário da EaD, as informações alcançam um espaço geográfico maior e a comunicação apresenta-se atrativa, linear e na temporalidade da transmissão. Tanto o rádio como a televisão, utilizados em processos educativos agregaram a dimensão oral e visual na apresentação de informações, porém ainda prevalece o estudo individualizado. Contudo, nessa geração de EaD o aluno tem o papel de observador e receptor de informações. Além disso, as ações recíprocas entre os atores são restritas, condicionadas a utilização de outros meios de comunicação, tais como correspondências ou telefone (BIANCO, 2009).

Na terceira geração de EaD, a Universidade Aberta (UA) surgiu com o propósito de agrupar tecnologias e oferecer um suporte diferenciado de orientação para o aluno. As UAs, além de utilizar todos os recursos disponíveis nas primeiras gerações de EaD, incluiu conferências por telefone, discussões em grupos de estudos locais e todos os recursos físicos das universidades. O aluno ainda é um personagem observador e receptor de informações. Porém, as ações

recíprocas foram ampliadas com a oferta de grupos de estudos, mas ficam restritas ao local onde o estudo é orientado (MOORE e KEARSLEY, 2010).

A teleconferência por áudio e vídeo faz parte da quarta geração. Essa tecnologia permitiu encontro simultâneo de participantes organizados em classes situadas em locais diferentes. Nessa organização o aluno estuda em grupos e assume um papel de observador participativo (MOORE e KEARSLEY, 2010). As ações recíprocas foram ampliadas pelo encontro de classes em tempo real aproximando as distâncias geográficas.

A quinta geração de EaD é diferenciada pela utilização da rede mundial de computadores. A Internet conta com uma plataforma facilitadora representada pelas Tecnologias de Informação e Comunicação. Desta forma, trouxe a possibilidade de acesso não-linear a todo o tipo de informação e novas formas de comunicação assíncrona ou síncrona⁴ a fim de estabelecer relações entre dois ou mais sujeitos.

A este respeito Nunes (2009) afirma que

As novas tecnologias da informação e de comunicação em suas aplicações educativas podem gerar condições para um aprendizado mais interativo, através de caminhos não lineares, em que o estudante determina seu ritmo, sua velocidade e seus percursos. (2009, p. 7 – 8)

4 Comunicação Assíncrona - Termo utilizado em educação a distância para caracterizar a comunicação que não ocorre exatamente ao mesmo tempo, não-simultânea. Dessa forma, a mensagem emitida por uma pessoa é recebida e respondida mais tarde pelas outras. Não há necessidade de estarem conectadas ao mesmo tempo. Exemplos: curso por correspondência, correio eletrônico, algumas teleconferências computadorizadas e a ferramenta fórum. É o oposto de comunicação síncrona.

Comunicação Síncrona - Em comunicações síncronas, o emissor e o receptor devem estar num estado de sincronia antes da comunicação iniciar e permanecer em sincronia durante a transmissão. Os sujeitos devem estar conectados ao mesmo tempo. Exemplos: MSN e ferramenta bate-papo (chat).<
http://www.nuted.ufrgs.br/objetos_de_aprendizagem/2008/gestead/glossario.html>

Logo, o aluno tem papel de protagonista como personagem observador ativo, construtor de estratégias de ação, gerador de conhecimento e gestor do processo de aprendizagem (PALLOFF e PRATT, 2002).

Moore e Kearsley (2010) compreendem a EaD como "um sistema formado por processos que inclui aprendizado, ensino, comunicação, criação e gerenciamento". Nesse breve histórico as modalidades de organização das tecnologias e dos recursos humanos conduziram a ideia da EaD como um sistema total onde o aluno é parte integrante.

De fato, os processos de ensino e aprendizagem na EaD ocorrem com o suporte de tecnologias e podem agregar transformações que desencadeiem um novo perfil de aluno. Convém lembrar que os artefatos tecnológicos não garantem uma aprendizagem centrada no aluno, essa direção será dada a partir da ação pedagógica e da proposta do curso (PETERS, 2001). Com essa mesma perspectiva Goulão (2011) diz que o professor precisa recorrer a metodologias motivadoras e flexíveis:

onde se integrem diferentes recursos didáticos e conteúdos interativos, onde se diversifiquem os canais de comunicação e as formas de trabalhar e onde estes disponham de margem para os alunos escolherem seus itinerários [...] buscando uma personalização do processo de ensino-aprendizagem. (2011, p. 77 – 78)

Ainda, Goulão (2011) defende que os canais diversificados de comunicação e colaboração fomentam as trocas de informação, o trabalho colaborativo, a discussão e apresentação de pontos de vista, tanto de uma forma síncrona como assíncrona. Segundo a autora as Tecnologias de Informação e Comunicação abrem novos horizontes para facilitar a aprendizagem. O aluno encontra a flexibilidade que permite benefícios em nível do conhecimento formal e em nível pessoal com o desenvolvimento de sua autonomia, do seu sentido crítico e do trabalho colaborativo.

Sendo assim, é possível reconhecer que nos diferentes cenários da EaD a progressiva utilização de tecnologias amplia os espaços de interações e o papel do aluno pode passar de figurante, coadjuvante a protagonista.

De certa maneira, a inovação em EaD está relacionada ao uso crescente das Tecnologias de Informação e Comunicação. Por meio de tais tecnologias a educação alcança uma nova dimensão expressa pelo termo "aprendizagem" chegando às organizações de caráter acadêmico ou comercial (FORMIGA, 2009).

A combinação entre novos paradigmas da aprendizagem e as Tecnologias de Informação e Comunicação pode ser vista a seguir.

Da educação à aprendizagem	
Antigo paradigma	Novo paradigma
Instalações físicas (prédios escolares)	Ciberespaço
Frequência obrigatória e horário rígido	Conveniência de local e hora
Ensinar	Aprender a aprender
Unidisciplinaridade	Inter, multi e transdisciplinares
Transmissão do conhecimento	Aprendizagem coletiva
Formação com duração fixada	Formação ao longo da vida
Economia de bens e serviços	Economia do conhecimento
Professor	Orientador da aprendizagem

Tabela 1: Da educação à aprendizagem
Fonte: Adaptado de FORMIGA (2009, p.43)

Nesse cenário de mudanças, como pode ser visto na Tabela 1, sobressai a valorização da aprendizagem, a propagação do conhecimento potencializado pela EaD e a redefinição de papéis tanto dos professores como dos alunos.

Conforme Formiga (2009)

[...] cabe ao professor deslocar sua competência para incentivar a aprendizagem, desenvolver o raciocínio, pensar, falar e escrever melhor.

[...] Já ao aluno cabe centrar suas atenções na busca por conteúdos significativos, saber realizar o processo de pesquisa e superar o excesso de informações com foco na resolução de problemas. (2009, p.44)

Desse modo, segundo Belloni (2008), o professor passa a ser um parceiro do estudante/aluno e a estar num mesmo patamar de comunicação, aprendendo ao compartilhar conhecimentos inquietações com seus alunos.

De acordo com Moore e Kearsley (2010) a EaD não é apenas a separação entre professores e alunos, se refere a necessidade de técnicas e planejamento diferentes daquelas que normalmente utilizadas pelo professor em aulas presenciais. Da mesma forma, para ser aluno a distância é preciso habilidades de comunicação diferentes e outros tipos de suporte e de auxílio.

Palloff e Pratt (2004) compartilham dessa visão relacionada ao aluno e a EaD

[...] a percepção de que os alunos nesse tipo de curso, não necessariamente sabem interagir com o professor, com o material ou com colegas, o foco passou a ser os próprios alunos. (2004, p.13)

Com essa ideia, no Brasil a partir de uma abordagem sistêmica da EaD com enfoque no aluno, a SEED/MEC⁵ apresenta os Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância (BRASIL, 2007). Esse documento traz orientações que incluem propostas pedagógicas, papéis do professor, tutor e, além disso, técnicas e estratégias de apoio ao aluno.

5 SEED – Secretaria de Educação a Distância.

MEC – Ministério da Educação.

2.2 O aluno da Educação a Distância

No cenário da EaD o aluno depara-se com a ausência física do professor e dos colegas, as novas formas de comunicar, de pesquisar e de aprender e a flexibilidade de tempo e de espaço. Sendo assim, é necessário considerar o que pode ajudar a pessoa que se propõe a aprender a distância. De acordo com a lista citada por Palloff e Pratt (2004) o aluno virtual precisa de algumas características apoiadas em:

- **acesso e habilidades** - ter acesso a um computador e a um modem ou conexão de alta velocidade e saber usá-los;
- **abertura** - compartilhar experiências educacionais;
- **comunicação** - sentir a vontade quando se expressa através de textos;
- **comprometimento** - ter automotivação e auto disciplina, dedicar quantidade significativa de seu tempo semanal a seus estudos;
- **colaboração e reflexão** - saber como trabalhar em conjunto, reconhecer que a capacidade de refletir é fundamental;
- **flexibilidade** - acreditar que a aprendizagem pode acontecer em qualquer lugar e a qualquer momento.

É certo que no estudo a distância o aluno precisa atender um mínimo de exigências tecnológicas necessárias para conseguir participar e acessar materiais disponíveis no curso. Além de conhecimentos básicos, tais como, saber usar o navegador, acessar o site do curso, enviar e-mails e utilizar editor de texto. Como diz Belloni (2008), o uso de um artefato tecnológico em situação de ensino e aprendizagem deve ser acompanhado de uma reflexão sobre o conhecimento embutido no artefato, o saber como utilizá-lo.

A abertura é outra característica importante. Conforme Palloff e Pratt (2004) é necessário que o aluno compartilhe experiências educacionais para a aplicação direta dos conceitos e para a formação de uma comunidade de aprendizagem. Para esses autores (2004) os fundamentos da comunidade no contexto da sala

de aula on-line são estabelecidos através da interação social e do envolvimento dos alunos. Fundamenta-se, também, na interação ativa que envolve tanto o conteúdo do curso como a comunicação pessoal e assim o conhecimento é construído em conjunto com professores e alunos.

Valente (2005) afirma que uma das maneiras mais interessantes de uso das facilidades da comunicação mediada por computador⁶ acontece através da cooperação⁷ entre as pessoas de um determinado grupo. Essa abordagem é denominada pelo autor de “estar junto virtual” e envolve um ciclo de interação entre os aprendizes/alunos. Em tal ciclo tem-se

1) O engajamento do grupo na resolução de um problema ou realização de um projeto; 2) A ação de cada aluno que produz resultados que podem servir como objetos de reflexão; 3) A reflexão pode gerar indagações e dificuldades e nessa situação o aluno pode enviar uma descrição do que ocorre para os demais membros do grupo ou para o professor. 4) Os membros do grupo ou o professor reflete sobre as questões e envia sua opinião, materiais ou exemplos para auxiliar o aluno que ao receber se coloca em ação para resolver o problema. (2005, p.29)

Com isso, segundo Valente (2005), estabelece-se um ciclo que mantém os membros cooperando entre si e criando oportunidades de construção do conhecimento.

6 Comunicação Mediada por Computador (CMC) – é uma comunicação interpessoal que utiliza a tecnologia computacional para transmitir, armazenar ou apresentar informações. A CMC possui uma variedade de ferramentas que podem prover uma comunicação do tipo um para um (comunicação privada), um para muitos (dispersão), e muitos para muitos (discussão em grupo). As ferramentas de CMC geralmente são divididas em duas grandes categorias: síncronas e assíncronas. <http://www.ricesu.com.br/colabora/n4/artigos/n_4/id02c.htm>

7 Cooperação – É a definição do tipo de interação onde dois ou mais indivíduos estão relacionados de forma não-hierárquica, envolvendo correspondência recíproca entre os indivíduos, para chegar a um objetivo comum.
<http://www.nuted.ufrgs.br/objetos_de_aprendizagem/2009/compead/inicio.html>

Num curso a distância as condições de comunicação devem ser oferecidas para atender as exigências de qualidade nos processos pedagógicos. A comunicação é uma prática a ser privilegiada porque é capaz de evitar o isolamento, motivar aprendizagem possibilitando ao aluno o sentimento de pertencimento ao grupo (BRASIL, 2007).

Nesse sentido, Palloff e Pratt (2004) lembram algumas habilidades que podem auxiliar o aluno sentir-se a vontade com a ausência de sinais visuais, tais como:

Saber elaborar um diálogo interno para formular respostas, [...] lidar com questões emocionais da forma textual, criar uma imagem mental do parceiro durante o processo de comunicação, criar uma sensação de presença on-line por meio da personalização do que é comunicado. (2004, p.31)

Na sala de aula virtual a comunicação acontece por meio de tecnologias e na maioria das vezes expressa pela escrita. Segundo Notare e Behar (2009)

Alguns alunos exibem um comportamento excelente de comunicação no meio virtual por serem ágeis no raciocínio e na escrita, enquanto outros permanecem apenas como observadores. Tais características dependem do perfil de cada aluno, considerando sua maturidade, sua autonomia, sua motivação, seu tempo disponível e sua facilidade de acesso. (2009, p. 181)

Contudo, o aluno de EaD tem a possibilidade de escolha na participação da sala de aula e daí vem à responsabilidade. Assim, para acompanhar o processo de ensino e aprendizagem o aluno tem de ter comprometimento, automotivação e autodisciplina (PALLOFF e PRATT, 2004).

Outra característica mencionada por Palloff e Pratt (2004) está apoiada na colaboração. Saber trabalhar em conjunto é outro indicativo que pode ser útil na EaD, pois através da atividade colaborativa o grupo de alunos formula objetivos comuns fazendo com que todos se engajem no processo de aprendizagem. Por fim, o aluno precisa ser flexível para encontrar experiências diferentes daquelas tradicionais de ensino em que o professor é a única fonte de conhecimento.

Os estudos de Palloff e Pratt (2004) mostram que o aluno não necessariamente precisa corresponder completamente às características que compõe o perfil para garantir sucesso nos cursos on-line. Tais características podem e devem ser desenvolvidas ao longo do curso sendo relevante identificar as necessidades do aluno para que a mediação pedagógica promova esse desenvolvimento.

Conforme Carneiro (2009) o problema mais comum que os alunos da EaD estão expostos é o gerenciamento do tempo para o estudo. Nos cursos a distância somente os horários de avaliação presencial, bate-papo ou videoconferências são previamente agendados. Desta forma, é fundamental que o aluno reflita sobre os compromissos assumidos, estabeleça prioridades e um horário para estudar.

Um Auto-teste⁸ disponível na internet aponta algumas características importantes para o perfil do aluno da EaD, tais como: motivação relacionada à necessidade de fazer o curso; organização para cumprimento de prazos; tempo para estudo; capacidade de ler e interpretar textos; iniciativa para pedir ajuda quando for preciso, entre outras. De fato, participar de um curso a distância requer alguma reflexão sobre os desafios a superar e a melhor maneira de enfrentá-los.

A este respeito Coll, Monereo e cols (2010) acrescentam que é preciso ser prudente e analisar as transformações vindas do âmbito tecnológico porque formam o pano de fundo da educação.

⁸ Auto - teste – "Cursos a distância são para mim?". Encontrado no site do curso de Pós-Graduação Lato sensu: Mídias na Educação, Ciclo Avançado 2ª Edição (2011). Outras informações. Orientação para apoio da Educação a Distância. Disponível em <<http://penta3.ufrgs.br/edudist/teste/AutoTesteEADPrepar.swf>>

Para os autores (2010) as tecnologias de rede de informações trouxeram o aumento espetacular da quantidade e do fluxo da informação e a facilidade de acesso, mas não garantem que os indivíduos estejam melhores informados. Ainda, a rapidez no desenvolvimento e aperfeiçoamento de tecnologias aumenta a imprevisibilidade de seus efeitos. E, o imediatismo vindo da comunicação instantânea e da atualização contínua das informações traz a escassez de espaços e tempo para abstração e reflexão.

Seguindo essa perspectiva pode-se dizer que o aluno da EaD está sujeito a uma densa rede de envolvimento e mesmo assim, não significa que estabeleça relações apoiadas na colaboração⁹ - no saber conviver. Da mesma forma, a facilidade de acessar informações não implica que esteja mais informado. E, com a existência de artefatos tecnológicos que reúne múltiplos recursos, não quer dizer que saiba utilizá-los na resolução de problemas diários ou na realização das tarefas do curso.

Assim, para que o aluno possa enfrentar esses desafios da sociedade contemporânea, Zabala (2008) diz

É preciso promover o desenvolvimento de competências com base no "constructo" que integra de forma simultânea os conhecimentos, os procedimentos e as atitudes. (2008, p.41)

As mudanças que estão ocorrendo na atualidade vêm exigindo novas competências para realizar tarefas, dentre elas, ensinar e aprender. Por isso, o termo competência tem sido objeto de estudo.

Silva (2011) apresenta uma passagem histórica sobre o conceito de competência, esse termo teve origem no âmbito empresarial passou pelo contexto

⁹ Colaboração – É a definição do tipo de interação onde cada indivíduo contribui com sua parte, não ocorrendo, propriamente, um diálogo entre os participantes.

<http://www.nuted.ufrgs.br/objetos_de_aprendizagem/2009/compead/inicio.html>

profissional e alcançou também a área da educação. No Brasil, o termo competência surge na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) no ano de 1996. E, entre 2000 e 2010 já aparece na formação de professores, nos objetivos escolares, no currículo e na avaliação. Conforme a autora (2011) a grande problemática da competência no viés educacional é a sua associação com o desempenho final do sujeito, por isso aponta

Ainda hoje existe muita incerteza na forma como as competências devem e estão sendo aplicadas na educação, por vezes demonstram diferentes sentidos [...] é preciso saber diferenciar o modismo e entender que mudanças e novas perspectivas o conceito de competência na educação vem trazer. (2011, p.20 – 22)

Todo o movimento a favor das competências na educação se justifica porque o aluno precisa se beneficiar dos conhecimentos, habilidades e atitudes para sua vida em geral, seja no âmbito profissional, acadêmico ou pessoal (SILVA, 2011).

Ao se falar em competências ligadas ao aluno da EaD, de certa maneira provoca o repensar tanto na sua formação profissional quanto na sua trajetória no curso a distância. Desta forma, o capítulo a seguir apresenta estudos acerca de competências relevantes para o aluno na EaD, uma vez que, ele vivencia diferentes situações e lida com as mudanças trazidas pelas tecnologias.

2.3 Competências mínimas necessárias ao aluno da EaD

Segundo Perrenoud (apud Seno, 2007) a noção de competência designa a mobilização de recursos cognitivos¹⁰ para enfrentar diversas situações. Em outras

10 Cognição - é derivada da palavra latina *cognitione*, que significa a aquisição de um conhecimento através da percepção. A psicologia cognitiva estuda o processo de aprendizagem. SILVA (2011, p. 49)

O termo recursos cognitivos é utilizado para identificar o conjunto de processos mentais que participam da construção do conhecimento, na percepção de mundo e de nós mesmos.

palavras, ela orchestra um conjunto de esquemas (percepção, pensamento, operações mentais e avaliação) que sustentam uma ação.

De acordo com Konrath, Tarouco e Behar (2009)

A competência é o conjunto de atitudes, aptidões, capacidades, habilidades e conhecimentos que habilitam o sujeito para vários desempenhos na vida [...] para ser competente é preciso saber-conhecer, saber-fazer, saber-conviver e saber-ser. (2009, p.6)

Com base nos conceitos de mediação pedagógica¹¹ e competência as autoras (2009) mapearam competências mínimas necessárias aos papéis do professor, tutor e aluno da EaD. No estudo foram considerados os domínios organizacional, comunicativo e técnico para agrupar as competências relacionadas aos papéis do aluno.

A Figura 1 faz um recorte do estudo de Konrath, Tarouco e Behar (2009) referente apenas ao aluno.

¹¹ Mediação Pedagógica – A relação do professor com o aluno na busca da aprendizagem. KONRATH, TAROUCO e BEHAR (2009, p.3)

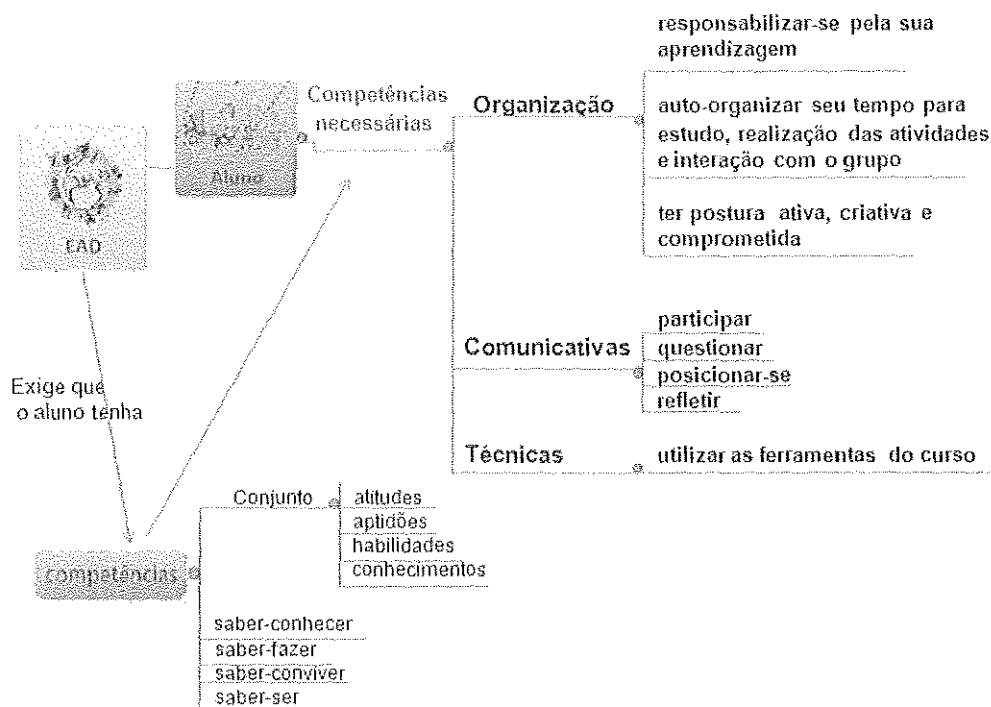


Figura 1: Competências mínimas necessárias ao papel de aluno na EaD
Fonte: Adaptado de KONRATH, TAROUCO e BEHAR (2009, p.7)

Logo, percebe-se certa convergência entre a abordagem de Palloff e Pratt (2004) sobre as características necessárias ao aluno da EaD e as competências mínimas mapeadas por Konrath, Tarouco e Behar (2009), citadas na Figura 1. As competências relacionadas aos papéis do aluno na dimensão organizacional fazem referência a comprometimento e flexibilidade; na comunicativa associa a abertura, colaboração e reflexão; e na dimensão técnica implica a acesso e utilização de tecnologias.

Cabe lembrar, que a EaD também acolhe alunos que estabeleceram uma relação distante com as tecnologias, por motivos diversos (econômicos políticos e culturais) ou que ainda não conhecem essa modalidade educacional. Atualmente esse grupo de pessoas que não teve ou não tem acesso a essas tecnologias fazem parte da "Brecha Digital" - termo que não necessariamente se refere às gerações. Coll, Monereo e cols (2010) dizem

Da mesma maneira que existe jovem que estabelece uma relação distante com as tecnologias é possível encontrar pessoas com idade mais avançada que entram na rede, onde o trabalho e a comunicação são firmemente mediados por sistemas informatizados. (2010, p.98)

Assim, conforme Cuadrado (2011) para minimizar essa brecha digital os alunos do século XXI podem adquirir competências informáticas. A autora se refere às seguintes:

<p>Competência no manejo da informação</p>	<p>Acessar a informação de forma eficaz e eficiente;</p> <p>Avaliar criticamente e fazer uso da informação de maneira acertada e criativa para resolver problemas;</p> <p>Ter conhecimentos básicos de questões éticas e legais envolvidas no acesso e uso da informação.</p>
<p>Literacia midiática</p>	<p>Compreender para que fins as mensagens multimídia são construídas, com que ferramentas, recursos e convenções;</p> <p>Observar as diferentes interpretações das mensagens de mídia, examinar os valores e pontos de vista e como a mídia pode influenciar as crenças e comportamentos.</p>
<p>Competência TIC – Tecnologia da Informação e Comunicação</p>	<p>Utilizar adequadamente as ferramentas de comunicação e redes de acesso, gerenciar, integrar, avaliar e criar informações para construção do conhecimento;</p> <p>Utilizar as tecnologias como ferramentas para investigar, organizar, avaliar e comunicar as informações.</p>

Tabela 2 : Competências TIC
Fonte: CUADRADO (2011, p.152 - 156)

As competências informáticas abordadas pela autora, conforme Tabela 2, reúnem conhecimentos, habilidades e condutas. Tais elementos reunidos capacitam os indivíduos para saber como funcionam as tecnologias, para que servem e como podem utilizá-las para realizar objetivos específicos.

Da mesma forma, para a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 2009) os alunos devem utilizar as tecnologias de forma efetiva. E, cita como competências necessárias a utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação: saber buscar, analisar e avaliar a informação; solucionar problemas e tomar decisões; utilizar as ferramentas com criatividade; ser comunicadores e capazes de oferecer contribuições.

Na visão de Belluzzo e Feres (2011) as tecnologias trazem consigo uma transformação dos textos, contextos e modos de ler, e assim as pessoas precisam estar preparadas para o novo paradigma da leitura. Há outra relação entre o leitor e o livro eletrônico apresentado em uma nova linguagem – o hipertexto¹². A este respeito às autoras dizem

[...] a quantidade de informação exige o desenvolvimento de novas habilidades e competências para a capacidade de escolha, orientação de busca e ordenação pessoal de dados.

[...] Exige uma formação de leitores que não se limita a uma mera decodificação ou reconhecimento de palavras, mas um aprendizado que permite desenvolver competências para a atribuição de sentido aquilo que se lê [...]. (2011, p.46)

12 Hipertexto – São vários textos que formam uma rede hierárquica de nós, conectados através de ligações, ou seja, são textos que levam a outros textos, que por sua vez, levam a outros e assim por diante. BELLUZZO e FERES (2011, p. 55)

Exemplo de hipertexto – Uma página da internet.

Belluzzo e Feres (2011) chamam a atenção sobre as mudanças decorrentes das tecnologias na formação de leitores onde se inserem a competência em informação e a competência midiática.

A competência em informação pode ser compreendida por alfabetização digital e envolve cinco tipos de competências: aprender a manipular símbolos, a colaborar, a usar a informação, a resolver problemas e a aprender. Já a competência midiática pode ser entendida pela alfabetização protagonizada pela leitura do mundo audiovisual e informático (BELLUZZO e FERES, 2011).

Além dessas, Monereo et al (apud CUADRADO, 2011) apresentam as competências sociocognitivas básicas:

Competências sociocognitivas	Potencial do meio virtual
Aprender a buscar informação e a aprender	Desenvolve estratégias de busca e seleção; Favorece a descrição de ideias; Promove a auto-regulação da própria aprendizagem;
Aprender a comunicar-se	Auxilia na decodificação das mensagens; Ajuda na comunicação multimídia; Beneficia o surgimento de estratégias de leitura, fala e escrita;
Aprender a colaborar com os outros	Reforça as habilidades cooperativas; Facilita a aprendizagem de pares; Promove o fortalecimento da identidade;

Aprender a participar na vida pública	<p>Incentiva a participação;</p> <p>Estimula os pontos de vista e argumentos;</p> <p>Favorece comportamentos solidários;</p> <p>Exibe perspectiva conceitual e emocional;</p> <p>Promove a auto-avaliação e a auto-estima;</p> <p>Oferece suporte aos projetos pessoais.</p>
---------------------------------------	--

Tabela 3 : Meio Virtual e Competências Básicas
Fonte: CUADRADO (2011, p. 145)

De acordo com a Tabela 3, as Tecnologias de Informação e Comunicação permitem que o sujeito tenha acesso a uma ampla gama de informações e diversidades de contextos que podem servir como espaço de socialização, meio virtual, potencializando a mobilização de saberes e conhecimentos.

A competência reside na mobilização dos recursos cognitivos. Conforme Silva (2011)

A mobilização de recursos é a metáfora utilizada para exemplificar como os elementos do CHA (conhecimentos, habilidades e atitudes) se relacionam quando o sujeito se depara com uma nova situação. (2011, p.34)

Seno (2007) aponta que é necessário considerar o caráter dinâmico das competências pela necessidade de desenvolver novas ou re-significar algumas outras em razão das inovações tecnológicas e das transformações sociais que estão ocorrendo. Para enfrentar os processos de mudanças e os desafios da atualidade Coll, Monereo e cols (2010) citam as seguintes competências

Ser capaz de atuar com autonomia – elaborar e por em prática planos e projetos pessoais;

Ser capaz de interagir em grupos socialmente heterogêneos – cooperar, ter bom relacionamento e resolver conflitos;

Ser capaz de utilizar recursos e instrumentos de maneira interativa - com flexibilidade dados, linguagens e textos especialmente os digitais, [...] compreender informações de múltiplos formatos [...]. (2010, p.32)

Por fim, as pesquisas¹³ (BEHAR, et al, 2009) sobre competências e EAD realizadas pelo Núcleo de Tecnologia Digital Aplicada à Educação¹⁴ (NUTED) indicam algumas competências relacionadas ao aluno na EaD:

- 1) Autonomia; 2) Colaboração e Cooperação (Trabalho em equipe); 3) Comunicação; 4) Fluência Digital; 5) Planejamento. (COMPEAD, 2009)

Nos estudos apresentados, as competências estão associadas ao aluno e sua relação com a tecnologia. Observou-se que na primeira abordagem as competências foram divididas em organizacionais, comunicativas e técnicas. Já outras perspectivas tratam de uma competência ou citam uma lista delas.

Desta forma, verificaram-se algumas características e competências que descrevem o perfil que beneficia o aluno na EaD a fim de conseguir o resultado desejado e concluir um curso a distância. Nesse sentido, procurou-se esclarecer como o aluno que está concluindo um curso à distância vê as mudanças que foram potencializadas pelas tecnologias. E, também a sua perspectiva sobre as características que foram necessárias para se tornar aluno de EaD.

13 COMPEAD – Competências do aluno na EaD. Módulo 3 – Introdução. Disponível em <http://www.nuted.ufrgs.br/objetos_de_aprendizagem/2009/compead/inicio.html>

14 NUTED – Núcleo de Tecnologia Digital Aplicada à Educação, vinculado a FACED- Faculdade de Educação da UFRGS. <<http://www.nuted.ufrgs.br/>>

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

A partir do problema de pesquisa, do objetivo, da contextualização e do referencial teórico citado anteriormente foi definida a metodologia de pesquisa. Esse capítulo apresenta os aspectos metodológicos do presente estudo. Trata-se de uma pesquisa exploratória, com abordagem qualitativa e como procedimento um estudo de caso. Dessa forma, buscou-se esclarecer a visão do aluno da EaD sobre o próprio perfil.

3.1 Aspectos metodológicos

A pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa. Esse tipo de abordagem preocupa-se com o universo de significados, motivos e crenças. Corresponde a fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis, ou seja, com aspectos que não podem ser quantificados (MINAYO, 2001). Quanto ao objetivo, essa pesquisa é exploratória porque busca esclarecer, identificar e levantar informações sobre o tema em questão.

Para Yin (apud Leal e Souza, 2006) o estudo de caso é adequado a pesquisas exploratórias, quando trata de um fenômeno contemporâneo dentro do seu contexto, quando a fronteira entre o fenômeno e o contexto não é claramente evidente. O contexto ficou restrito a uma instituição de ensino superior de Porto Alegre e os sujeitos envolvidos são alunos da EaD. As informações foram levantadas a partir das contribuições dos alunos registradas através de um questionário. Com esse recurso buscou-se identificar a visão dos participantes da pesquisa acerca das mudanças percebidas no seu perfil de aluno e das características que podem ajudá-lo a atuar na modalidade à distância.

3.2 Instrumento de coleta de dados

Para o desenvolvimento dessa pesquisa foi escolhida a realização de um questionário semi-aberto. O intuito é de compreender como o aluno vê as

mudanças potencializadas pelas tecnologias e as características necessárias que contornam o perfil de aluno da EaD.

O questionário foi enviado aos participantes da pesquisa para seus respectivos endereços eletrônicos. Acredita-se que foi uma opção viável porque nessa modalidade de ensino os alunos normalmente utilizam o correio eletrônico ou redes sociais para se comunicarem e residem em cidades diferentes. Também se optou por essa técnica de coleta de dados porque o questionário pode ser respondido em hora mais favorável, as respostas não são identificadas e desta forma propicia maior liberdade ao participante (GERHARDT et al, 2009).

No questionário constam 8 questões, 5 semi-abertas e 3 abertas. Nas questões semi-abertas foram oferecidas alternativas de resposta para que fosse assinalada uma opção e depois complementada através de exemplo, comentário ou justificativa. Nas questões abertas não foram oferecidas alternativas para que as respostas fossem manifestadas livremente por escrito.

As perguntas foram apresentadas em dois blocos temáticos. No primeiro, as questões semi-abertas se referem às mudanças no perfil de aluno; a comunicação e as atividades realizadas em grupo. No segundo, as questões abertas fazem referência a visão do aluno sobre as características que descrevem o perfil do aluno na EaD.

Os participantes desta pesquisa foram convidados a tomar parte da realização do questionário. Os aspectos que garantem a privacidade e confidencialidade dos dados e a aceitação do participante em colaborar com a pesquisa foram esclarecidos mediante termo de consentimento informado. Este, assim como o questionário encontram-se em Anexo.

A pesquisa contou com sete dos onze alunos de um curso oferecido na modalidade à distância por uma instituição do ensino superior de Porto Alegre. Sobre os sete alunos que concordaram responder o questionário, tem-se:

- Quatro participam de um curso a distância pela primeira vez;
- Todos confirmaram saber lidar com o computador, internet e seus recursos;
- Todos afirmaram que se sentem a vontade em navegar na rede e utilizar a tecnologia para realizar as atividades do curso e tarefas cotidianas ou profissionais.

Cabe lembrar que os alunos convidados a participar da pesquisa estão no semestre de conclusão do curso.

3.3 Categorias de análise

A metodologia utilizada para analisar os dados qualitativos foi a Análise de Conteúdo, com o intuito de buscar evidências nas mensagens dos sujeitos que respondessem a indagação de pesquisa. Conforme Moraes (1999) tal metodologia é usada para ler, descrever e interpretar qualquer material oriundo de comunicação verbal ou não-verbal. Para o autor (1999) a análise de conteúdo, de certo modo, é uma interpretação do pesquisador com relação à percepção que tem dos dados. Essa metodologia enfatiza tanto o significado das mensagens para o receptor como o processo que considera o emissor, o receptor e o contexto da mensagem (MORAES, 1999).

Assim, o levantamento dos dados foi realizado a partir de leituras das respostas do questionário. O processo de análise e discussão das informações foi composto por: identificação dos registros para a caracterização da mensagem propriamente dita, releitura buscando unidades de análise, distinção de atributos comuns, descrição e interpretação.

De acordo com Moraes (1999) toda categorização necessita da definição de um elemento unitário a ser classificado. Esse elemento ou unidade de análise pode ser tanto as palavras, frases, temas ou os documentos em sua forma integral. A análise dos registros foi constituída por leituras, aproximações com o objetivo da pesquisa, com o referencial teórico e a categorização.

As categorias construídas para a análise e discussão dos dados foram:

1. Tecnologias como meio de transformações

Os artefatos tecnológicos fazem parte do cotidiano da EaD. Essa categoria apresenta a perspectiva do grupo de alunos sobre o seu perfil e as mudanças que foram potencializadas pelas tecnologias. Também essa categoria reúne evidências sobre

- A comunicação mediada por computador
- Estar junto virtualmente

2. Características e competências necessárias para o aluno estudar através da EaD

Essa categoria agrupa informações referentes à visão dos participantes da pesquisa acerca das características e competências necessárias ao aluno na EaD.

No próximo capítulo as informações levantadas através do questionário são apresentadas e discutidas com o apoio do referencial teórico considerado nesta pesquisa.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

O presente capítulo exibe a análise dos dados com base nos estudos abordados na fundamentação teórica. A partir dessa análise foi possível encontrar evidências sobre como os alunos da EaD vêem seu próprio perfil acerca das mudanças potencializadas pelas tecnologias. As informações foram obtidas através das respostas do questionário. Os extratos que constam a seguir são fidedignos aos registros dos alunos e para preservar a identidade dos participantes seus nomes não são mencionados.

Segue a discussão organizada conforme as categorias de análise citadas anteriormente. São apresentadas as respostas dos alunos e a descrição dos registros. A interpretação busca articular a visão desse grupo de alunos que colaborou respondendo o questionário e o ponto de vista dos autores que embasaram a pesquisa.

- Tecnologias como meio de transformações

Os alunos responderam o questionário e apontaram que a tecnologia aplicada na educação produz transformações. Os dados contidos nesta categoria registram as mudanças no perfil de aluno que foram reconhecidas pelos participantes da pesquisa.

Tenho uma característica mais introspectiva, menos participativa. Mas na modalidade à distância, a participação é "obrigatória". Então nos fóruns, chats, ... há a necessidade da troca, da construção do conhecimento em grupo, e um comportamento mais participativo acaba se tornando natural.	A5
O que percebo é que a incorporação das tecnologias mudou aspectos relacionados a participação nas atividades, na forma de que, como aluno, me sinto mais a vontade para realizar questionamentos e o que falta é a interação presencial com os colegas.	A2
Sim, muitas mudanças. A minha participação nos fóruns e chats foi maior do que no presencial, a minha responsabilidade aumentou também, talvez pela presença dos portfólios e avaliações. Outro fator que me surpreendeu foi a intensidade das trocas afetivas apesar da distância. Acredito que o ambiente virtual ajuda o aluno a visualizar melhor o seu processo de aprendizagem.	A6

Cabe lembrar que neste grupo, quatro dos sete alunos frequentam um curso a distância pela primeira vez, os sete estão no semestre de conclusão e já cursaram no mínimo doze anos de ensino presencial.

É notável a reflexão dos alunos sobre as modificações que ocorrem quando há a transição da sala de aula presencial para o ambiente on-line. A partir dos registros, pode-se perceber que a mudança mais comentada em relação ao

perfil de aluno da EaD está associada a sua participação nas situações de aprendizagem. Tais colocações estão próximas do referencial teórico considerado neste estudo, no qual a inserção das tecnologias na educação vem exigindo dos atores do processo educativo a redefinição de papéis.

No primeiro extrato, o aluno comenta que a participação vai acontecendo naturalmente a partir da necessidade de interação entre o grupo e da utilização das ferramentas de comunicação, como o chat e fórum. E, aparece a perspectiva de que o aluno da EaD não pode ser passivo. Com certa semelhança o outro registro se refere à mudança na participação através da realização de questionamentos.

Esses registros se aproximam da visão de Palloff e Pratt (2002), pois consideram que a aprendizagem resulta das interações entre os próprios alunos. E, por meio das interações o conhecimento e os significados são construídos em conjunto, sendo assim o aluno precisa ser participativo.

Ainda, tais considerações a respeito da mudança na sua participação em situações de aprendizagem vão ao encontro da visão de Nunes (2009) sobre as tecnologias da informação e de comunicação em suas aplicações educativas. Para esse autor (2009) tais tecnologias podem gerar condições para um aprendizado mais interativo, através de caminhos não lineares, em que o aluno determina seu ritmo, sua velocidade e seus percursos.

Assim, foi possível constatar através dos registros que os alunos reconhecem as novas formas de aprender pelo uso das tecnologias, incluindo mais participação, e a aprendizagem como um processo dinâmico que requer um sujeito ativo.

Outro aluno registra a influência das tecnologias sobre o seu perfil:

A principal mudança é com relação à motivação para estudar. Hoje, com os cursos EAD posso morar no interior, longe das grandes universidades e ter acesso a cursos promovidos por elas.

A4

De acordo com o comentário do aluno, o suporte de artefatos tecnológicos ofereceu condições para novas oportunidades educacionais que desencadearam o seu interesse pelo estudo.

O alcance da educação é ampliado por meio da EaD colocando em questão se o aluno está preparado para tal modalidade. Pois, nesse contexto a incorporação das tecnologias de informação e comunicação permite flexibilidade espaço-temporal e processos mais abertos de pesquisa.

Nesse sentido, Cuadrado (2011) lembra que é necessária a competência no manejo da informação. Conforme a autora, essa competência inclui acessar a informação de forma eficaz e eficiente, avaliar criticamente e fazer uso da informação de maneira acertada e criativa para resolver problemas. De maneira semelhante, Belluzzo e Feres (2011) chamam a atenção para a competência em informação que envolve cinco tipos de competências: aprender a manipular símbolos, a colaborar, a usar a informação, a resolver problemas e a aprender.

Foi possível notar que o desenvolvimento de competências para lidar com as informações passa a ser uma preocupação também do aluno. Conforme pontua o extrato a seguir:

Acredito que a utilização da internet modificou consideravelmente a minha forma de aprendizagem na medida em que o acesso à informação torna-se praticamente instantâneo. Com essa facilidade de alcance o desafio agora é saber selecionar criteriosamente o material a ser utilizado.

A7

A este respeito Formiga (2009) lembra que o aluno precisa centrar suas atenções na busca por conteúdos significativos, saber realizar o processo de

pesquisa e superar o excesso de informações com foco na resolução de problemas.

Logo, os registros mostram que na visão do aluno, as tecnologias potencializaram mudanças no seu perfil exigindo que ele assuma posturas apropriadas a essa modalidade como uma maneira de obter êxito em sua aprendizagem.

- A comunicação mediada por computador

Esta subcategoria apresenta a perspectiva dos alunos sobre o próprio processo de comunicação através da utilização do computador e como enxergam as trocas de mensagens.

Não gosto de me expor via computador, minha comunicação flui melhor quando falo pessoalmente. Mas considero essencial enviar e responder mensagens via computador dependo disso para trabalhar. E como aluna também, porque (a ausência de mensagens) tu fica sem feedback.	A1
Inicialmente não ficava muito a vontade para fazer colocações e opinar. Com o tempo e entrosamento com colegas, as manifestações vão se tornando mais espontâneas. Em relação aos conteúdos abordados numa situação de aprendizagem, a troca de mensagens facilita a interação, o entendimento e a motivação. Quando se envia ou recebe mensagens, há uma expectativa em relação à posição do outro, uma intenção de discussão e aprofundamento.	A5
Às vezes fico mais a vontade em conversas virtuais do que propriamente presenciais. No diálogo presencial não podemos deletar um pensamento, no virtual temos tempo de sobra para pensar, medir, apagar e consertar palavras e frases.	A7

Na medida em que se faz maior utilização da tecnologia, como acontece na EaD, os alunos procuram se adequar as mudanças que ela traz ao ambiente educacional, entre essas modificações está à forma de se comunicar. Com as privações do contato físico a maneira de comunicação é reconfigurada.

No primeiro registro, observa-se que apesar da aluna não preferir a comunicação mediada pelo computador, ela considera essencial a troca de mensagens, pois se espera a resposta do outro. Da mesma maneira, o comentário seguinte diz que no intercâmbio de mensagens existe a intencionalidade de discussão e aprofundamento das temáticas propostas. Nota-se certa aproximação entre os extratos e a abordagem dos autores que embasaram a pesquisa. Através dos registros foi possível notar que o aluno percebe a necessidade de estar aberto a comunicação para compartilhar experiências, opinar e contextualizar as informações criando relações entre elas (PALLOFF e PRATT, 2004).

Também conforme a perspectiva de Goulão (2011) os canais diversificados de comunicação fomentam as trocas de informação, o trabalho colaborativo, a discussão e apresentação de pontos de vista, tanto de uma forma síncrona como assíncrona. Desta maneira, as Tecnologias de Informação e Comunicação abrem novos horizontes para facilitar a aprendizagem.

A visão do outro aluno acrescenta que na comunicação virtual é possível reescrever a mensagem, pois a flexibilidade de tempo permite. A partir desse registro foi possível perceber o reconhecimento da reflexão como um processo necessário a ser incluído na dimensão comunicativa. Assim como a reflexão foi considerada na abordagem de Konrath, Tarouco e Behar (2009).

A flexibilidade encontrada pelo aluno, segundo Goulão (2011), permite benefícios em nível do conhecimento formal e em nível pessoal com o desenvolvimento de sua autonomia, do seu sentido crítico e do trabalho colaborativo.

Além disso, de acordo com Valente (2005) através da comunicação mediada por computador estabelece-se um ciclo que mantém os membros cooperando entre si e criando oportunidades de construção do conhecimento. Com a comunicação pode-se evitar o isolamento e possibilita ao aluno o sentimento de pertencimento ao grupo, de "estar junto virtual".

- Estar junto virtualmente

Para Valente (2005) uma das maneiras mais interessantes de uso das facilidades da comunicação mediada por computador acontece através da cooperação entre as pessoas de um determinado grupo. Logo, esta categoria reúne os registros que mostram a visão do aluno da EaD sobre a realização de atividades em grupo.

Quanto à possibilidade de realizar trabalhos/ atividades em grupo e a distância, os alunos colocaram suas observações e experiências vivenciadas no decorrer do curso, como se pode notar nas mensagens a seguir:

Sim é possível realizar atividades em grupo num curso a distância. Para trabalhar em grupo a distância é necessário dedicação, ser uma pessoa conciliadora e organizada. Lembro de dois trabalhos marcantes. Primeiro trabalho em grupo (4 pessoas via MSN) e segundo em dupla com uso de áudio. Marcou porque soubemos trabalhar sem haver divisões de tarefas.	A1
Não. Essa pergunta deveria ter uma resposta talvez, pois a possibilidade de se realizar um trabalho em grupo depende muito da pessoa e do próprio grupo. O grupo tem que ter intenção de colaborar e interesse em concluir os objetivos, bem como a pessoa tem que ser proativa.	A3
Sim. As atividades em grupo e as trocas que decorrem sempre resultam em construções bastante significativas. Pela experiência dos trabalhos em grupo realizados ao longo do curso, considero o encontro síncrono mais produtivo, mas em função da disponibilidade dos integrantes essa alternativa nem sempre é possível. A afinidade entre os membros do grupo também é importante para o sucesso dessas trocas.	A5

Sim, o trabalho em equipe auxilia no aprendizado porque coloca a necessidade de ouvir, refletir sobre a opinião do outro e sobre o próprio posicionamento. Lembro-me de como superamos dificuldades como tempo para encontros, alguns só podiam produzir altas horas outros como eu não conseguem produzir nestas horas. Mas superamos com aceitação, compreensão e buscando alternativas. Outro aspecto que destaco é a diversidade do grupo, cada um de uma área, podia ser uma dificuldade, mas acabou por ser muito rico, aprendemos muito uns com os outros.

A6

A partir de um dos extratos nota-se que nem todo o aluno acredita que seja possível realizar o trabalho em grupo e a distância, podendo se sentir incomodado com a menor dedicação dos outros colegas. Este é um dos desafios desse tipo de proposta. Inclusive, como foi visto na abordagem de Palloff e Pratt (2004) - saber trabalhar em conjunto, que segundo os autores inclui colaboração e reflexão, é uma das características que se espera do aluno para que tenha sucesso num curso a distância. Assim, essa atividade precisa ser incentivada.

Compartilhando desta perspectiva Coll, Monereo e cols (2010) afirmam que “a maioria das atividades humanas socialmente relevantes inclui trabalho em grupo”. Por isso, atualmente é uma tendência se pensar e projetar metodologias e ferramentas de trabalho ou de aprendizagem baseadas na colaboração e cooperação. Esses autores (2010) dizem que nestas atividades é necessário ser capaz de interagir em grupos socialmente heterogêneos – cooperar, ter bom relacionamento e resolver conflitos.

Como também aparece nos registros, o aluno precisa ser uma pessoa conciliadora, organizada, ter intenção de colaborar, interesse em concluir os objetivos, ser flexível e buscar alternativas para resolver conflitos, seja de pontos de vista ou de horários para estar junto com o grupo.

Ainda, aparece nos extratos o comentário dos alunos dizendo que é possível realizar atividades em grupo apesar da distância e reconhecendo a importância desse tipo de dinâmica para a aprendizagem. Conforme consta nos

registros, o aluno vê que o trabalho em equipe potencializa ações e reflexões promovendo a colaboração e interações entre os sujeitos.

A este respeito Monereo et al (apud CUADRADO,2011) mencionam entre as competências sociocognitivas básicas o “aprender a colaborar com os outros”. De acordo com os autores as Tecnologias de Informação e Comunicação permitem que o sujeito tenha acesso a um espaço de socialização. Além disso, tais tecnologias potencializam a mobilização de saberes e conhecimentos, pois reforça as habilidades cooperativas e facilita a aprendizagem entre pares.

Assim, pode-se dizer que o trabalho em grupo serve como mecanismo social, possibilita a expressão da diversidade de pontos de vista e pode contribuir para soluções mais criativas das tarefas. E, trabalhar desta forma traz a possibilidade do desenvolvimento de competências tanto no domínio comunicativo como no domínio organizacional. Isso, porque das interações entre os sujeitos pode surgir diferentes olhares, interpretações, conhecimentos e valores em torno da atividade proposta que desencadeie conflito, argumentação, reorganização e posicionamento do grupo.

De acordo com os alunos que participaram da pesquisa, trabalhar em equipe com o apoio das Tecnologias de Informação e Comunicação representa uma nova maneira para realizar as tarefas propostas. Mas, conforme observam o comprometimento, a organização, a intenção de colaborar e o interesse do grupo em alcançar os objetivos são fundamentais. E, segundo Valente (2005) o engajamento do grupo é a primeira fase do ciclo de interações entre os alunos e que mantém os membros cooperando entre si.

- Características e competências necessárias para o aluno estudar através da EaD

Os dados contidos nessa categoria demonstram a visão dos participantes da pesquisa acerca das características e competências necessárias ao perfil do aluno de EaD.

O aluno tem que ser organizado, dedicado, interessado em buscar outras fontes, tem que ter comprometimento e o principal conhecimento de informática e equipamentos. "Digitar": participar dos fóruns, chat's, entregar as atividades, fazer contribuições com outros materiais extra curriculares.	A1
Disciplina, organização, iniciativa, persistência. O aluno precisa pesquisar e buscar informações para participar de forma efetiva e contribuir no grupo.	A5
Disponibilidade para realização do trabalho proposto. Autonomia de estudo. Algum conhecimento inicial do uso de ferramentas digitais. Flexibilidade e criatividade para a resolução de problemas. Disposição para compartilhar estudos, dúvidas e afetos. Participar das atividades propostas, opinar, aceitar as opiniões dos outros.	A6
Automotivação, vontade de aprender, ser responsável pelo próprio estudo (sem culpar professores e tutores por não ter aprendido determinado assunto) e respeitar carga horário de estudo proposto pelo curso.	A7

No primeiro extrato, o aluno cita as características relacionadas a comprometimento também mencionadas por Palloff e Pratt (2004) e reconhece no papel do aluno a importância de se ter uma postura ativa. Logo, foi possível perceber uma aproximação com a abordagem de Konrath, Tarouco e Behar (2009), pois se refere às competências da dimensão organizacional e comunicativa.

Ainda, esse aluno comenta que é preciso ter conhecimentos básicos de equipamentos e informática, mas não menciona a respeito de saber usá-los, a habilidade. Talvez pelo fato das tecnologias já pertencerem ao dia-a-dia desse aluno ou por estabelecer uma relação próxima com as tecnologias, e desta forma o "saber utilizá-las" passa a não ser uma preocupação.

Porém, como diz Zabala (2008) o aluno pode conhecer uma bússola, quais são os pontos cardeais e não saber se orientar. Tal perspectiva reforça a

relevância da abordagem das competências mínimas necessárias para o aluno na EaD. E a importância de se privilegiar o desenvolvimento de ações e reflexões que promovam as competências, sendo que muitas vezes não são cogitadas.

Com certa semelhança, no segundo registro o aluno aponta características relacionadas a comprometimento e abertura – “disciplina, organização, compartilhar, contribuir com o grupo”. Identifica o papel de protagonista, responsável por sua aprendizagem quando diz que o aluno precisa “pesquisar e buscar informações para participar de forma efetiva”. Também se trata das competências pertencentes à dimensão organizacional e comunicativa.

Nos registros seguintes os alunos citam características necessárias para o aluno na EaD que se referem a comprometimento, abertura e colaboração.

Nesse sentido, a partir dos extratos pode-se fazer um comparativo entre a visão dos autores que embasaram a pesquisa e a visão dos alunos que responderam o questionário.

Características Palloff e Pratt (2004)	Competências mínimas Konrath, Tarouco e Behar (2009)	Características e Competências mínimas Visão do aluno participante da pesquisa
Comprometimento e flexibilidade	Dimensão organizacional Responsabilizar-se por sua aprendizagem; Auto-organizar seu tempo para estudo, realização das atividades e interação com o grupo; Ter postura ativa, criativa e comprometida.	Ser responsável pelo próprio estudo, organizado, dedicado, interessado em buscar outras fontes; Ter comprometimento, disciplina, iniciativa, persistência, automotivação, vontade de aprender; Ter disponibilidade para realização do trabalho proposto e respeito à carga horária de estudo proposto pelo curso.

Comunicação, abertura, colaboração e reflexão	Dimensão comunicativa Participar; Questionar; Posicionar-se; Refletir.	Participar das atividades propostas, opinar; Fazer contribuições com outros materiais; Ter disposição para compartilhar estudos, dúvidas e afetos;
Acesso e habilidades	Dimensão técnica Utilizar as ferramentas do curso.	Ter algum conhecimento inicial do uso de ferramentas digitais

Tabela: Perfil do aluno da EaD – Características e Competências necessárias

A partir destes registros foi possível perceber os diferentes olhares, dos autores e dos participantes da pesquisa, sobre as características e competências mínimas necessárias para o aluno na EaD.

Além disso, foi constatada a aproximação das informações obtidas com o referencial teórico. Tal aproximação pode ser justificada, pois os alunos que participaram da pesquisa estão no semestre de conclusão do curso. E, os estudos dos autores apontam as características e competências mínimas necessárias para que o aluno obtenha êxito na aprendizagem e conclua o curso a distância.

A semelhança na perspectiva dos autores e dos alunos demonstra a reflexão dos alunos sobre as características que contribuem para sua aprendizagem. Este é o primeiro passo na direção do aprender a aprender que é um processo dinâmico e que continua após a conclusão de um curso.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A EaD fez um longo percurso de mudanças não só em termos de equipamentos e ferramentas, mas de um conjunto de processos que permite a interação entre pessoas distantes geograficamente. Além de reduzir as barreiras do tempo e do espaço, foram surgindo novas formas de comunicar, de pesquisar

e de aprender, exigindo do aluno um novo perfil. Por isso, neste estudo, o destaque foi a perspectiva do aluno a respeito das mudanças potencializadas pelas tecnologias e das características e competências mínimas necessárias para trabalhar/estudar através desta modalidade educacional.

Os alunos que colaboraram com a pesquisa apontam que a mudança no seu perfil potencializada pela incorporação de tecnologias em processos educativos se refere a sua participação nas situações de aprendizagem. A maior atuação foi justificada pela existência das diversas formas de comunicação disponíveis. Além do fato de se sentirem mais a vontade para realizar questionamentos e se posicionar.

Ainda, observam que o aluno na EaD toma para si um papel ativo, questionador, comunicativo e cooperativo como uma maneira de contrabalançar a ausência da relação face-a-face. Consideram, ainda, que esse perfil mais participativo contribui para que a construção do conhecimento aconteça de forma coletiva.

Na visão dos participantes da pesquisa, as características necessárias para o aluno na EaD se relacionam a comprometimento para o estudo e realização das atividades propostas e a abertura para comunicação. Desta forma, os registros apontam a necessidade de desenvolver ou mobilizar competências tanto da dimensão organizacional como comunicativa.

Cabe lembrar as limitações do instrumento de coleta de dados utilizado, o questionário, pois as questões poderiam ter sido mais exploradas se tivesse realizado entrevistas.

Mesmo com certas limitações metodológicas, através da pesquisa foi possível constatar que o aluno está despertando atitudes que contribuam para sua aprendizagem e atento para o que está acontecendo ao seu redor. Acredita-se que é relevante conhecer o aluno para se pensar sobre suas necessidades no sentido de apoiá-lo, incentivá-lo e ajudá-lo. E assim, reforçar propostas que

privilegiem a comunicação, a colaboração e cooperação entre os alunos com o suporte das tecnologias disponíveis.

Espera-se que este estudo possa servir de incentivo para que sejam ampliadas e aprofundadas as discussões sobre as características e competências necessárias para o aluno na EaD. E, que os estudos futuros venham contribuir para o desenvolvimento de propostas pedagógicas, de materiais educacionais digitais, de tecnologias que visem promover as características e competências necessárias, tanto no sentido de desenvolvê-las como de desafiar sua mobilização.

REFERÊNCIAS

ABED. Associação Brasileira de Educação a Distância. Censo EAD. BR. **Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil (2010)**. Disponível em <http://www.abed.org.br/censoead/CensoEaDbr0809_portugues.pdf>. Acesso em março/2011

BEHAR, Patricia Alejandra et al. **Competências e Educação a Distância – COMPEAD**. Porto Alegre: NUTED/UFRGS, 2009. Disponível em <http://www.nuted.ufrgs.br/objetos_de_aprendizagem/2009/compead/inicio.html>. Acesso em junho/2011.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a Distância**. 5ªEd. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista; FERES, Glória Georges. Tecnologia e a formação de leitores: desafios na sociedade contemporânea. In: BARROS, Daniela Malaré Vieira et al (Orgs). **Educação e Tecnologias: reflexão, inovação e práticas**. Lisboa: 2011.

BIANCO, Nelia R. Del; Aprendizagem por rádio. In: LITTO, Michael Fredric; FORMIGA, Manuel Marcos Maciel (Orgs.). **Educação a Distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação a Distância. **Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância**. (2007). Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>>. Acesso em maio/2011.

CARNEIRO, Mara Lúcia Fernandes. Instrumentalização para o Ensino a Distância. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

COLL, César. MONEREO, Carles [trad. Neila Freitas]. **Psicologia da Educação Virtual: aprender e ensinar com as Tecnologias de Informação e Comunicação**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CORRÊA, Juliane (Org). **Educação a Distância Orientações Metodológicas**. Artmed, 2007.

CUADRADO, Ana Martín. Desarrollo de las competencias informáticas y La ciudadanía Del siglo XXI. In: BARROS, Daniela Malaré Vieira et al (Orgs). **Educação e Tecnologias: reflexão, inovação e práticas**. Lisboa: 2011.

FORMIGA, Marcos. A terminologia da EAD. In: LITTO, Michael Fredric; FORMIGA, Manuel Marcos Maciel (Orgs.). **Educação a Distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

GERHARDT, Tatiana Engel et al. Estrutura do Projeto de Pesquisa. In: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Orgs). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da Ufrgs, 2009.

GOMES, Candido Alberto da Costa. A legislação que trata da EAD. In: LITTO, Michael Fredric; FORMIGA, Manuel Marcos Maciel (Orgs.). **Educação a Distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

GOULÃO, Maria de Fátima. Ensinar a aprender na sociedade do conhecimento: o que significa ser professor. In: BARROS, Daniela Malaré Vieira et al (Orgs). **Educação e Tecnologias: reflexão, inovação e práticas**. Lisboa : 2011.

KONRATH, Mary Lúcia Pedroso; TAROUCO, Liane Margarida R. BEHAR, Patricia Alejandra. **Competências: desafios para alunos, tutores e professores da EaD**. Revista Novas Tecnologias na Educação, RENOTE. Vol.7, n.1, julho, 2009. Disponível em <<http://seer.ufrgs.br/renote/article/view/13912/7819>>. Acesso em abril/2011.

LEAL, Alzira Elaine Melo; SOUZA, Carlos Eduardo Gerzson de. **Construindo o conhecimento pela pesquisa – Orientação básica para elaboração de trabalhos científicos**. Santa Maria: Sociedade Vicente Pillotti, 2006.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2001. In: GERHARDT, Tatiana Hengel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Orgs). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

MOORE, Michael G. KEARSLEY, Greg; [tradução Roberto Galman]. **Educação a Distância - Uma Visão Integrada**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

MORAES, Roque. **Análise de Conteúdo**. Revista Educação. Porto Alegre, v.22, n.37, p. 7-32, 1999. Disponível em <http://cliente.argo.com.br/~mgos/analise_de_conteudo_moraes.html> Acesso em julho/2011.

NOTARE, Márcia Rodrigues; BEHAR, Patricia Alejandra. A comunicação matemática on-line por meio do ROODA Exata. In: Behar e col. (org) **Modelos Pedagógicos em Educação a Distância**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

NUNES, Ivônio Barros. A história da EAD no mundo. In: LITTO, Michael Fredric; FORMIGA, Manuel Marcos Maciel (Orgs.). **Educação a Distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

PALHARES, Roberto. Aprendizagem por correspondência. In: LITTO, Michael Fredric; FORMIGA, Manuel Marcos Maciel (Orgs.). **Educação a Distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

PALLOFF, Rena. M. PRATT, Keith. [trad. Vinícius Figueira]. **Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

_____. **O aluno Virtual. Um guia para trabalhar com estudantes on-line**. Artmed. 2004.

PETERS, Otto. [trad. Ilson Kayser]. **Didática do ensino a distância. Experiências e estágio da discussão numa visão internacional**. Editora Unisinos, 2001.

SENO, Wesley Peron. **Capacitação docente para a educação a distância sob a óptica das competências: um modelo de referência**. Escola de Engenharia de São Carlos da Universidade de São Paulo, 2007, 234f. Tese. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção e Área de Concentração em Economia, Organizações e Gestão do Conhecimento. Disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=150341> . Acesso em maio/2011.

SILVA, Ketia Kellen Araujo da. **Mapeamento de competências: um foco no aluno da Educação a Distância**. Porto Alegre: UFRGS, 2011. 95f. Proposta de dissertação – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2011.

UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Padrões para competência em TIC para professores**. [trad. Cláudia Bentes David]. 2009. Disponível em <<http://unesdoc.unesco.org/images/0015/001562/156209por.pdf>> Acesso em julho/2011.

VALENTE. José Armando. O papel do computador no processo de ensino-aprendizagem. In: ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconsini; MORAN, José Manuel (Orgs). **Integração das Tecnologias na Educação**. Secretaria de Educação a Distância. p. 22 – 31, 2005. Disponível em <http://tvescola.mec.gov.br/images/stories/publicacoes/salto_para_o_futuro/livro_s_alto_tecnologias.pdf>. Acesso em junho/2011.

ZABALA, Antoni. **Os educadores da travessia do milênio**. Revista Educação. São Paulo. Ano12, n.133, p.33-41, maio. 2008.

ANEXO I

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação
Curso de Especialização em Informática na Educação – Pós-graduação *Lato Sensu*

TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

A pesquisadora Beny da Silva Cristofari, aluna regular do curso de **Especialização em Informática na Educação – Pós-Graduação *lato sensu*** promovido pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS, sob orientação da Professora Patricia Alejandra Behar, realizará a investigação “A visão do aluno da EAD sobre o próprio perfil”, junto a alunos da Educação a Distância, no período de 15/03/2011 a 18/06/2011. O objetivo desse estudo é levantar informações a respeito do perfil do aluno da EAD.

Os A(s) participantes desta pesquisa serão convidados (as) a tomar parte da realização do questionário. Os dados desta pesquisa estarão sob sigilo ético. Não serão mencionados nomes de participantes e/ou instituições em nenhuma apresentação oral ou trabalho acadêmico que venha a ser publicado. É de responsabilidade da pesquisadora a confidencialidade dos dados.

A participação não oferece risco ou prejuízo ao participante. Se, a qualquer momento, o(a) participante resolver encerrar sua participação na pesquisa, terá toda a liberdade de fazê-lo, sem que isso lhe acarrete qualquer prejuízo ou constrangimento. A pesquisadora compromete-se a esclarecer qualquer dúvida ou questionamento que eventualmente os participantes venham a ter no momento da pesquisa ou posteriormente através do telefone (51) 91811912 ou por e-mail - benicristofari@yahoo.com.br.

Após ter sido devidamente informado/a de todos os aspectos desta pesquisa e ter esclarecido todas as minhas dúvidas EU _____, inscrito (a) sob o nº de R.G. _____, concordo em participar desta pesquisa.

Assinatura do (a) participante

Assinatura do(a) pesquisador(a)

Porto Alegre, ____ de _____ de 2011.

ANEXO II

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO

Prezado (a) Aluno (a)

O presente questionário busca obter informações sobre a visão do aluno sobre o perfil necessário na Educação a Distância. Agradecemos antecipadamente a sua valiosa colaboração e para maiores informações ou esclarecimentos que eventualmente venham a ter no momento da pesquisa ou posteriormente através do telefone (51) 91811912 ou por e-mail - <benicristofari@yahoo.com.br>.

As questões estão divididas em dois blocos.

O primeiro bloco tem por objetivo conhecer melhor você participante da pesquisa como aluno de Educação a Distância (EaD). Marque uma alternativa em cada questão a seguir. Comente, exemplifique ou justifique.

1. É a primeira vez que você participa como aluno num curso a distância?

Sim Não

2. Em relação à tecnologia. Você

Conhece pouco de computador, internet e seus recursos. Não se sente a vontade em navegar na rede e utilizar a tecnologia para realizar as atividades do curso, tarefas cotidianas ou profissionais.

Conhece pouco de computador, internet e seus recursos. Sente-se a vontade em navegar na rede e utilizar a tecnologia para realizar as atividades do curso, tarefas cotidianas ou profissionais.

Sabe lidar com computador, internet e seus recursos. Não se sente a vontade em navegar na rede e utilizar a tecnologia para realizar as atividades do curso, tarefas cotidianas ou profissionais.

Sabe lidar com computador, internet e seus recursos. Sente-se a vontade em navegar na rede e utilizar a tecnologia para realizar as atividades do curso, tarefas cotidianas ou profissionais.

Em sua opinião, é necessário e suficiente conhecer e saber lidar com as tecnologias para ser aluno de EaD? Justifique ou exemplifique.

3. Para você, a incorporação de tecnologias em processos educativos potencializa ou potencializou mudanças no seu perfil de aluno?

Sim Não

a) Se sim, cite algumas mudanças que foram percebidas por você e quais tecnologias potencializaram essas mudanças.

b) Se não, comente.

4. Em relação à comunicação. Você

a) Fica a vontade para demonstrar/ registrar o que pensa e o que sente através da comunicação mediada por computador?

Sim Não

Comente.

b) Considera importante enviar e responder mensagens?

Sim Não

Por quê?

c) Sente-se motivado a participar das discussões / debates?

Sim Não

a) Se sim, o que é necessário para tornar os debates significativos?

b) Se não, explique.

5. Em sua opinião, é possível realizar trabalhos / atividades em grupo num curso a distância?

Sim Não

a) Se sim, o que é necessário para trabalhar em grupo? Justifique ou exemplifique.

b) Se não, comente.

- c) Lembra de alguma situação marcante de trabalho em grupo, relate-a e por qual motivo é marcante.

O segundo bloco de questões tem por objetivo conhecer a sua visão sobre as características necessárias para o aluno na Educação a Distância. Por isso, responda as questões livremente de acordo com suas palavras, com as suas vivências.

6. Quais as características são necessárias ao perfil de aluno de EaD?

7. O que é preciso para se fazer presente como um aluno de EaD?

8. Quais são as atitudes, habilidades e estratégias necessárias para participar/ continuar no curso a distância?

Obrigada por responder o questionário e colaborar com a pesquisa.